



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A INFLUÊNCIA DO ESPORTE COLETIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: UM OLHAR POR MEIO DO VOLEIBOL.**

Fellipe César Batista Castro

Brasília-DF

2017

Fellipe César Batista Castro

**A INFLUÊNCIA DO ESPORTE COLETIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: UM OLHAR POR MEIO DO VOLEIBOL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (UnB) como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Pedro Fernando Avalone Athayde

Brasília-DF

2017

Dedico este trabalho à minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida e pela força e proteção que me deu durante essa trajetória.

Aos meus pais Léia e Fritz por me incentivarem a sempre buscar o conhecimento e por todo amor e dedicação sem o qual não seria possível chegar até aqui.

Ao meu orientador, Professor Pedro Athayde, pelo apoio, incentivo, disponibilidade e paciência durante toda a elaboração deste trabalho.

Aos meus amigos que se transformaram na minha família e com os quais dividi todas as alegrias e dificuldades.

A todos os professores e funcionários da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, por todo conhecimento passado e por todo gesto que de alguma maneira contribuiu positivamente nesta caminhada.

E por fim, a todos que fizeram parte desta história e que de alguma forma me ajudaram a me tornar o profissional que sou hoje.

A todos vocês o meu **MUITO OBRIGADO!**

“A vida de um indivíduo só faz sentido
se ajuda a tornar a vida das demais criaturas
mais nobres e mais bela.”

Albert Einstein

RESUMO

O ensino da Educação Física nas escolas passou por diversas transformações ao longo do tempo e adotou várias maneiras de abordar o movimento humano e seus desdobramentos. Inicialmente utilizando-se do método Higienista e Militarista, que valorizava o desenvolvimento do físico e se valia de práticas oriundas dos treinamentos militares, a Educação Física não tinha um aprofundamento teórico e era utilizada como profilaxia às doenças da época. Com o surgimento do Método Desportivo Generalizado as aulas passaram a ser voltadas ao treinamento para os esportes e os professores se tornaram praticamente treinadores. No Brasil, com a ascensão da ditadura militar houve uma valorização ainda maior do treinamento esportivo com a intenção de alçar o país no rol das grandes potências mundiais. Porém, com o fim da ditadura, houve o início de uma discussão em torno do verdadeiro papel da Educação Física escolar. Foi então que se adotou o termo cultura corporal e iniciou-se um movimento acadêmico que busca ressaltar o caráter crítico, o papel social e de formação humana que a Educação Física deve ter. Na contramão desse movimento, as aulas ainda permanecem em sua maioria voltadas basicamente aos esportes coletivos mais tradicionais (voleibol, basquete, futsal e handebol), negligenciando os demais conteúdos da cultura corporal que podem ser vivenciados pelos alunos. Diante disso, esse estudo procura investigar tal predominância do esporte coletivo, quais as suas consequências na formação dos alunos e visa propor soluções, tanto no intuito de diversificar as aulas, quanto na ideia de usar o esporte como mais uma ferramenta pedagógica e não como único conteúdo da Educação Física escolar. Para tais propostas, o estudo se valerá de uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo em um clube de voleibol do Distrito Federal, utilizando assim esse esporte para um estudo de caso.

Palavras-Chave: Esporte, Educação Física escolar, voleibol.

ABSTRACT

The teaching of Physical Education in schools has undergone several transformations over time and has adopted various ways of explaining human movement and its characteristics. Initially using the Hygienist and Militarist method, which valued the development of the physique and used practices from military training, Physical Education did not have theoretical deepening and was used as prophylaxis to the diseases of the time. With the advent of the Generalized Sports Method, classes began to focus on training for sports and teachers became practically coaches. In Brazil, with the rise of the military dictatorship there was an even greater appreciation of sports training with the intention of raising the country in the role of the great world powers. However, with the end of the dictatorship, a discussion began about the true role of Physical Education in school. It was then the term corporal culture was adopted and an academic movement was initiated whose aim is to emphasize the critical character, the social role and of human formation that Physical Education must have. In contrast to this movement, most classes still focus mainly on traditional collective sports (volleyball, basketball, futsal and handball), neglecting the other contents of the body culture that can be experienced by the students. Therefore, this study seeks to investigate this predominance of collective sport, its consequences in the students' learning and aims to propose solutions, both in order to diversify the classes, and in the idea of using sport as a pedagogical tool rather than as a single content of the Physical Education in school. For such proposals, this study will be based on a bibliographical review and a field research in a volleyball club of the Federal District, thus using this sport for a case study.

Keyword: Sport, Physical Education in school, Volleyball

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixas etárias dos atletas participantes.....	14
Gráfico 2 - Primeira experiência com voleibol dos atletas entrevistados.....	32
Gráfico 3 - Conteúdos predominantes nas aulas de Educação Física dos atletas da APCEF.	33
Gráfico 4 - Proporção de atletas que participaram de competições escolares de voleibol.....	34
Gráfico 5 - Proporção de atletas que tiveram indicações da escola para o alto rendimento	35
Gráfico 6 - Proporção entre os incentivos que os atletas obtiveram para ida ao clube	36

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
3.1. O papel da educação Física escolar	16
3.2. A cultura corporal de movimento como conteúdo da Educação Física Escolar	21
3.3. O esporte como conteúdo da Educação Física Escolar.	25
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
5. CONCLUSÃO	41
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44
APÊNDICE I: Questionário.....	45
APÊNDICE II: Autorização do Clube	49
APÊNDICE III: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	51
APÊNDICE IV: Termo de Assentimento de Menor.....	53

1. INTRODUÇÃO

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais a Educação Física como disciplina curricular tem como objetivo introduzir e integrar o aluno na cultura corporal, formando o cidadão que vai produzir, reproduzir e transformar os elementos desta cultura de modo que possa usufruí-los em benefício do exercício crítico da cidadania e da qualidade de vida.

O voleibol, criado na década de 1880, transformou-se numa modalidade muito conhecida e praticada. Como elemento da cultura corporal, deve ser vivenciado e compreendido pelo aluno para que de forma autônoma ele tenha condições de transformar e desfrutar dessa prática em benefício do bem-estar, do lazer, da estética, como meio de comunicação e expressão e ainda participar do alto rendimento fora do contexto escolar, se assim desejar.

Dentro do ambiente escolar, os professores costumam partir do pressuposto de que os esportes coletivos, dentre eles o voleibol, são grande parte do conteúdo no qual se pode trabalhar a cultura corporal. Porém, se for levada em conta essa premissa, e sabendo-se que a cultura corporal é o objeto principal de estudo das aulas de Educação Física, é possível chegar à falsa conclusão de que esse ambiente é uma extensão da instituição esportiva e deixar de lado todas as outras maneiras de se trabalhar a cultura corporal em aula.

Tendo em vista essa percepção do que vem ocorrendo na Educação Física escolar no decorrer dos anos, e com o intuito de discutir e avaliar os possíveis problemas pedagógicos que podem ser causados por essa perspectiva, vários autores tem se dedicado a estudar esse tema. Um dos estudos a este respeito, que inclusive foi utilizado como referência nesse trabalho, é o estudo de SANCHOTENE (2015), cujo tema principal é justamente analisar a influência da Educação Física Escolar no voleibol de alto rendimento em Porto Alegre.

Inicialmente a proposta deste estudo era servir como base de comparação entre os resultados obtidos na pesquisa feita em Porto Alegre e os dados que seriam coletados nos clubes de voleibol de alto rendimento do Distrito Federal. Porém, no decorrer das pesquisas para o referencial teórico, sentiu-se a necessidade de abordar não apenas a influência da Educação Física escolar no voleibol de alto

rendimento, mas também de aprofundar e entender melhor a predominância dos esportes coletivos nas aulas de Educação Física escolar.

Diante desses desdobramentos, a proposta inicial do trabalho foi expandida para estudar como o esporte coletivo, principalmente o voleibol, é tratado nas aulas e para entender qual sua influência na formação dos alunos. Nessa direção, a resposta que se pretende obter neste estudo é se o esporte vem sendo tratado nas escolas como um fim ou um meio para trabalhar questões motoras, afetivas, cognitivas e sociais.

O esporte como fim em si mesmo deve ser olhado com cautela, pois conforme será discutido nesse estudo, pois essa abordagem não é o caminho ideal para a formação integral dos alunos. No entanto, com um tratamento diferente do qual vem sendo praticado atualmente, o esporte pode ser uma ferramenta muito produtiva para a reflexão a respeito do movimento humano. Com essa visão, este estudo pretende nortear a utilização do esporte na Educação Física escolar para que o mesmo seja encarado como um instrumento e não com um delimitador no processo educacional.

Com base nessa proposta, o objetivo geral deste trabalho é analisar se a escolha pelo voleibol de alto rendimento, em uma equipe semiprofissional do DF, tem relação com os conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física escolar.

De acordo com esse objetivo, inferem-se os seguintes objetivos específicos:

- i. Identificar os fatores determinantes na escolha dos atletas pela prática do voleibol;
- ii. Discutir o sentido do esporte como conteúdo da Educação Física escolar;
- iii. Problematizar as possíveis contribuições da inserção de outros conteúdos da cultura corporal de movimento na Educação Física escolar.

Este estudo partirá da ideia de que existe forte esportivização das aulas de Educação Física escolar e que esse processo impacta a opção pelo ingresso dos alunos no voleibol de alto rendimento. Sendo assim, se confirmada tal hipótese, isso pode representar que o ensino vem sofrendo uma perda em sua qualidade de diversificação dos conteúdos da cultura corporal, devido à especialização dos alunos

em um único segmento dentre tantos outros que podem ser adotados como instrumentos para as aulas de Educação Física.

Para desenvolver esse trabalho, inicialmente será abordado o papel da Educação Física escolar, com o intuito de mapear e delimitar as possibilidades de intervenção do professor. Tendo traçado um panorama dos conteúdos que devem estar inseridos no programa pedagógico, será analisado como esses formam a abordagem correta da cultura corporal de movimento. A partir desse ponto, o esporte como conteúdo também será discutido, para que se possa entender os espaços em que o mesmo deve estar inserido juntamente com os demais conteúdos da Educação Física. Por fim, pretende-se discutir através dessas ideias e de uma pesquisa de campo com atletas de voleibol os principais indicadores que possam confirmar ou infirmar a hipótese inicial deste estudo.

2. METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa social, descrita por Gil (2010) como um processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social. Além disso, tal pesquisa se caracteriza como do tipo descritiva com delineamento de um estudo de campo.

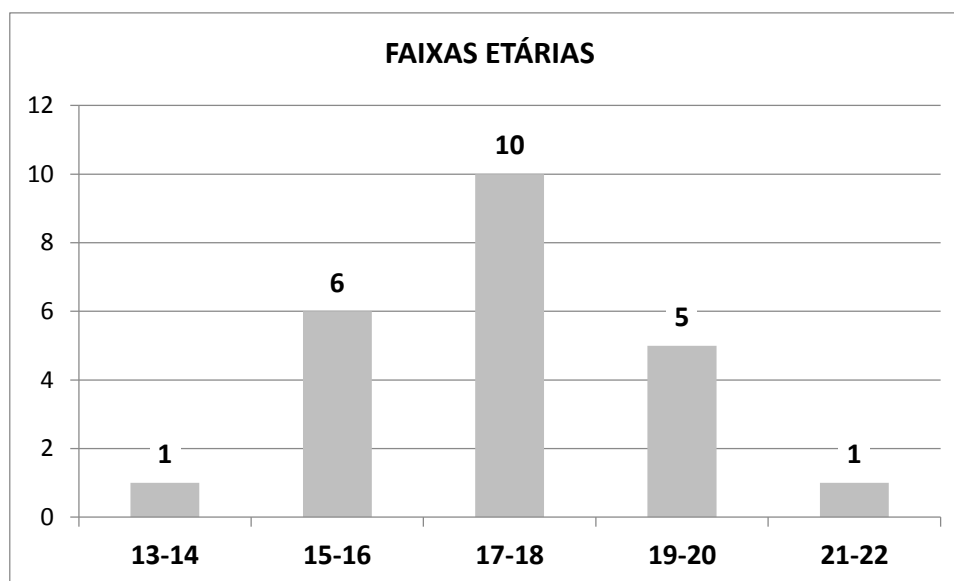
Gil (2010) caracteriza pesquisas descritivas como pesquisas que têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno. No caso deste estudo, essa população é representada pela equipe de voleibol da Associação do Pessoal da Caixa Econômica Federal do Distrito Federal (APCEF-DF), que é formada pelas equipes infanto-juvenil e juvenil. Ainda no caso deste estudo, as características que se pretende descrever são ligadas a Educação Física escolar e sua influência na decisão dos atletas de ingressarem no voleibol de alto rendimento.

Somado a isso e ainda de acordo com Gil (2010), um estudo de campo se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. E sua análise se dá através das informações obtidas e por meio de um aprofundamento das questões propostas. Também é característica de um estudo de campo a análise de um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social. Características essas que são encontradas neste trabalho, pois o mesmo busca promover a discussão crítica dos dados obtidos por meio de um questionário (Apêndice I) aplicado diretamente aos pesquisados. Com os dados obtidos procura-se analisar os fatores relevantes na decisão deste grupo de atletas em fazer parte de uma equipe que busca o alto rendimento.

Ainda em relação aos procedimentos deste trabalho, o questionário aplicado (Apêndice I) aos atletas foi precedido de uma revisão bibliográfica, que visa a fundamentação teórico-metodológica do pesquisador com vistas a uma análise crítica sobre os dados posteriormente coletados. Além disso, realizou-se uma pesquisa documental cujo objetivo foi identificar a abordagem dedicada ao esporte dentro dos documentos de orientação curricular para a Educação Física escolar e, ao mesmo tempo, perceber as fronteiras e interfaces – caso existam – entre as dimensões esportivas educacional e de alto rendimento dentro dessas orientações.

Conforme citado, este estudo se baseia em uma pesquisa para qual foi selecionada a equipe da APCEF-DF, que participa de competições de níveis regional e nacional. Os atletas são todos do gênero masculino, treinam três vezes por semana, durante três horas por dia, e a distribuição das faixas etárias dos atletas que participaram da pesquisa se dá conforme gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Faixas etárias dos atletas participantes.



Elaboração própria.

Os atletas responderam a um questionário (Apêndice I), com 11 questões, sendo 7 questões de múltipla escolha e 4 questões abertas para resposta de opinião livre. Para isso, o responsável pela equipe assinou a Autorização do Clube (Apêndice II), permitindo a participação dos atletas no estudo. Todos os atletas maiores de 18 anos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice III) e os atletas menores de 18 anos colheram a assinatura de seus responsáveis para a participação no estudo. Além disso, assinaram o Termo de Assentimento de Menor (Apêndice VI) no qual conferem o conhecimento a respeito do estudo.

Com as respostas do questionário e o devido referencial teórico pretende-se identificar os fatores determinantes para a escolha dos atletas, além de verificar a relevância das práticas esportivas nas escolas dos mesmos. Para isso, os dados obtidos através das respostas ao questionário aplicado serão separados por questão. Cada questão de múltipla escolha gerou um universo de resultados no qual

foram obtidas as devidas proporções para cada resposta. Dessas proporções foram gerados gráficos em formato de pizza com os quais pretende-se ilustrar as tendências das respostas.

De posse das devidas proporções e gráficos será realizada uma discussão em torno dos resultados encontrados em face às questões e hipóteses elencadas com a intenção de mensurar a influência do esporte na Educação Física escolar e seus reflexos na busca pelo alto rendimento.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. O papel da educação Física escolar

A Educação Física chega às escolas do Brasil nas primeiras décadas do século XX, segundo Coletivo de Autores (1992), seguindo a premissa de que se tratava de uma atividade majoritariamente prática. Além disso, os modelos que foram adotados inicialmente no sistema educacional foram: Higienista e Militarista. Orientada por essas visões, a prática pedagógica era direcionada pelo vetor do desenvolvimento físico e, por consequência, operava uma seleção dos indivíduos mais aptos e habilidosos, ao passo que exclui aqueles considerados incapacitados/inaptos. Com essa orientação pedagógica:

[...] os exercícios físicos, então, passaram a ser entendidos como “receita” e “remédio”. Julgava-se que, através deles, e sem mudar as condições materiais de vida a que estava sujeito o trabalhador daquela época, seria possível adquirir o corpo saudável, ágil e disciplinado exigido pela nova sociedade capitalista (IDEM, p. 34)

Como resultado da influência dos modelos Higienista e Militarista, a Educação Física possuía o acompanhamento de médicos, que participavam inclusive do desenvolvimento dos conteúdos escolares. Tais conteúdos tinham a intenção de desenvolver a aptidão física dos alunos, de maneira prática, excluindo assim qualquer fundamentação teórica.

Também como resultado do modelo higienista, a Educação Física propunha a defesa da saúde pública e tratava o ser humano como recurso para a formação de capital ao país. Como medida profilática a doenças da época, a Educação Física foi inserida nas escolas com o propósito de ensinar novos hábitos higiênicos.

Ainda de acordo com Coletivo de Autores (1992), no período que sucedeu o fim da Segunda Guerra Mundial surgiram novos modelos para a Educação Física escolar. Dentre eles, o Método da Educação Física Desportiva Generalizada, divulgado no Brasil por Augusto Listelo, que possuía grande influência do esporte.

Tal influência foi tão significativa que transformou o conteúdo da Educação Física, que antes era gerado na escola para a escola, em um prolongamento da instituição esportiva.

O esporte determina dessa forma, o conteúdo de ensino da Educação Física, estabelecendo também novas relações entre professor e aluno, que passam da relação professor-instrutor e aluno-recruta para a de professor-treinador e aluno-atleta. Não há diferença entre o professor e o treinador, pois os professores são contratados pelo seu desempenho na atividade desportiva (IDEM, p. 37)

No decorrer dos anos que se sucederam e com o início da Ditadura Militar, juntamente com Educação Artística e Educação Moral e Cívica, a Educação Física passou a ter grande relevância no projeto de país criado pelos militares, conforme discorre Bracht (1999).

A importância da Educação Física nesse período histórico basicamente se dava em duas frentes. A primeira era a retomada do pensamento Higienista e Militarista, que tinha a pretensão de modelar a classe trabalhadora para aumentar o rendimento produtivo. A segunda frente era de afirmar o país perante o mundo por meio do esporte, o que o elevaria ao rol das grandes potências mundiais. Tudo isso, aliado a Educação Moral e Cívica, que tinha a intenção de tornar as crianças e jovens em adultos obedientes a determinados princípios e valores, dentre os quais, o espírito patriótico.

Porém, com o fim da Ditadura Militar e o surgimento de movimentos renovadores, a Educação Física passa a ser questionada quanto a sua finalidade no ambiente escolar. Muitos autores buscaram desenvolver respostas a este questionamento. Dentre eles, Mauro Betti (1991) descreve como a Educação Física escolar pode se destacar como componente curricular de cunho crítico introduzindo e integrando:

[...] o aluno na **cultura corporal de movimento**, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transforma-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão em benefício da qualidade da vida. (p. 75, grifo nosso)

Destaca-se no trecho acima a concepção de cultura corporal de movimento que, sucintamente, transcende uma mera preocupação com o desenvolvimento físico. Sem ignorá-lo, o conceito amplia sua visão do papel da Educação Física ao localizá-lo em uma dimensão mais ampla da formação cidadã.

Levando em consideração que a principal intenção da Educação Física escolar é formar cidadãos completos, principalmente no quesito cultural, não se pode ignorá-la, pois, além de tantos outros aspectos, possui também uma carga

cultural muito importante. É por meio dela que se pode entender o movimento humano como uma expressão cultural pertencente a uma sociedade que possui uma base histórica, ética, política, étnica e filosófica, e que esse movimento possui um significado dentro dos jogos, das danças, das lutas, das ginásticas e principalmente do esporte.

Essa intenção da Educação Física completar a formação cultural dos alunos é bem explicitada por Da Silveira e Pinto (2001, p. 139) para quem “a Educação Física se justifica na escola já que não há outra prática pedagógica que se ocupe da dimensão cultural que só a Educação Física trata que é cultura de movimento humano”.

Quando se fala em estimular o pensamento crítico no ambiente escolar, logo se pensa em disciplinas de cunho teórico, mas a Educação Física também possui um papel de grande importância na construção de tal pensamento. Ela visa gerar a capacidade de análise, entendimento de diferentes pontos de vista e o posicionamento diante deles, principalmente no que se refere à história das práticas corporais.

Tais intenções são evidenciadas por Betti (2002) onde:

[...] a Educação Física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto os dados científicos e filosóficos relacionados a cultura corporal de movimento, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e apreciação do corpo em movimento. (p.75)

A Educação Física como instrumento de formação, além de desenvolver pensamento crítico, também deve ajudar quanto às novas realidades cotidianas as quais as crianças estão expostas. Como um exemplo disso, pode-se citar a inserção precoce das práticas corporais de adultos no cotidiano das crianças através dos meios de comunicação. Nem sempre as informações sobre atividades físicas chegam aos adolescentes e jovens com o rigor técnico-científico necessário, como cita Betti (2002).

Outra realidade na qual as crianças e adolescentes estão expostos e que a Educação Física tem papel importante é que:

[...] o estilo de vida gerado pelas novas condições socioeconômicas (urbanização descontrolada, consumismo, desemprego crescente, informatização e automatização do trabalho, deterioração dos espaços públicos de lazer, violência, poluição) leva um grande número de pessoas ao sedentarismo, à alimentação inadequada, ao estresse, etc. (BETTI, 2002, p. 74).

Essa nova realidade proporciona um contato precoce e cada vez maior das crianças e adolescentes com a televisão, o que “diminui a atividade motora, leva ao abandono da cultura de jogos infantis e favorece a substituição da experiência de praticar esporte pela de assistir esporte” (BETTI, 2002, p. 74).

Tais tendências levam à discussão de que o papel da Educação Física atualmente transcende o de apenas mais uma disciplina na grade curricular. Sendo assim, conforme é citado no Currículo em Movimento do Distrito Federal, a elaboração do plano de ensino:

Requer a compreensão de que os conteúdos científicos e escolares se relacionam de modo a promover o entendimento de que o mundo atual é caracterizado, como vimos, por uma multiplicidade de linguagens e de culturas, presentes no conceito complexo dos multiletramentos (SEDF, [2013], p. 21).

Além disso, a Educação Física deve promover uma reflexão a respeito da importância da formação com direcionamento, que busque desenvolver as mais diversas habilidades das crianças em um projeto político-pedagógico que, partindo de um rigor científico e uma didática correta, vai proporcionar vivências adequadas a cada faixa etária, respeitando os limites e incentivando as oportunidades de aprendizagem. E ainda, deve despertar uma análise crítica nos alunos, tornando-os capazes de compreender a organização social e de diferenciar as informações que recebem dos meios de comunicação sobre a cultura corporal.

Além de seu papel como formadora de senso crítico e da necessidade de estar sempre adequada a realidade cotidiana dos alunos, a Educação Física é detentora de um ambiente que pode gerar abertura para os mais variados “diálogos”. O trabalho do professor neste ambiente é fundamental, quando a partir dele se deriva a discussão de inúmeros assuntos que são fundamentais na formação integral dos alunos.

Uma das principais questões na qual a Educação Física detém grande poder de transformação é a importância da valorização do momento de não-trabalho (ou

momento de lazer), que é atualmente utilizado pela sociedade capitalista para impor sua ideologia e vender a cultura de movimento como “mercadoria”, como alerta Da Silveira e Pinto (2001) em:

Na escola, a prática pela prática, por não questionar os valores implícitos acaba reforçando a utilização do lazer como um processo de controle social, ideológico, compensatório ou utilitarista, com reforço dos mitos e preconceitos impregnados na sociedade capitalista (a competição predatória, a vitória a qualquer custo, o individualismo, o sexismo, o consumismo, a acriticidade) (p. 143).

Tendo em vista esse conceito, a Educação Física deve ser utilizada como instrumento de formação onde se tenha um espaço crítico capaz de reforçar a ideia de que as práticas nos momentos de não-trabalho devem ser fundamentadas em valores teóricos, culturais e éticos. Sendo assim, é

[...] papel da escola instrumentalizar e agregar competências para que se possa usufruir de forma autônoma, consciente e criticamente deste tempo livre, evitando que o aluno cidadão que se educa fique submetido inconscientemente, mas não menos perigosamente, ao determinismo do meio cultural e de agentes como mídia, a moda e o consumismo tornando-o um mero consumidor acrítico e alienado desta dimensão da vida (DA SILVEIRA E PINTO, 2001, p. 140-141).

Portanto, levando em consideração tais conceitos a respeito do papel da escola, descritos por Da Silveira e Pinto (2001), propõe-se no próximo capítulo a reflexão sobre de que maneira o professor de Educação Física pode se instrumentalizar teoricamente para contribuir para a cultura corporal de movimento em suas aulas respeitando os valores inseridos em sua essência teórico-metodológica.

3.2.A cultura corporal de movimento como conteúdo da Educação Física Escolar

Para iniciar a reflexão a respeito da cultura corporal como conteúdo da Educação Física, é necessário entender inicialmente o conceito de conteúdo. Este conceito vem, atualmente, perdendo o seu real significado e se resumindo a apenas determinados conhecimentos técnicos que devem ser aprendidos nas disciplinas, tais como, as aulas de Educação Física. Segundo Darido (2005) conteúdo é:

[...] uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta, etc., cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequada ao aluno. (p.1)

Essa seleção de saberes parte da realização de uma leitura da realidade social da turma, para que se construa uma base teórica capaz de ir além das capacidades cognitivas de cada aluno. No passado, as aulas de Educação Física, como foi abordado no capítulo anterior, se baseavam apenas na dimensão procedimental. E para este estudo partimos da ideia de que existam outras dimensões, a conceitual e a atitudinal, que devem também ser trabalhadas nas aulas de Educação Física escolar. Partimos do pressuposto de que esse trabalho irá levar os alunos a compreender os sentidos e significados das práticas elaboradas pelo professor de forma integralizada. Essa compreensão é resultado de várias vertentes históricas que procuraram promover o seu entendimento da Educação Física.

Dentre várias vertentes que tentam organizar e explicar o conhecimento a respeito da Educação Física, a maioria acaba partindo para a ideia da aptidão física e do desenvolvimento motor, que se parametrizam pelos estudos das Ciências Naturais e/ou Biológicas. Porém, outras vertentes procuram entendê-la como fenômeno cultural, sendo amparadas pelo conceito das Ciências Humanas que buscam explicações para o movimento humano. Alguns termos – já citados nesse trabalho - tentam descrever esses estudos, como o termo “cultura corporal” que é proposto pelo Coletivo de Autores (1992), ou “cultura corporal de movimento” que foi sugerido por Mauro Betti (2002) e Valter Bracht (2000).

Para Escobar (1995), que pertence ao Coletivo de Autores (1992), o termo “cultura corporal” é utilizado:

[...] para designar o amplo e riquíssimo campo da cultura que abrange a produção de práticas expressivo-comunicativas, essencialmente subjetivas que, como tal, externalizam-se pela expressão corporal (p. 94)

Como uma disciplina que trata pedagogicamente de um conhecimento que anteriormente era conhecido pelo jogo, pelo esporte, pela dança, a Educação Física detém o conhecimento a respeito da cultura corporal, que não se resume apenas ao saber fazer. Como cita Darido (2005), é preciso ir além e ensinar o contexto em que se apresentam as habilidades ensinadas, integrando o aluno na esfera de sua cultura corporal. Com isso é possível criar um conhecimento teórico sem deixar de lado a bagagem prática, que foi gerada ao longo da história da Educação Física. No entanto a restrição apenas a essa bagagem, entendimento que ainda se perpetua nas escolas, leva a crer que as aulas de Educação Física se resumem ao fazer e ao brincar.

Levando em consideração que o movimento humano pode ser entendido também como um fenômeno cultural, e que esse movimento tende a ser parte integrante da sociedade a qual está inserido, entende-se, de acordo com Betti (2002), que a:

[...] valorização social das práticas corporais de movimento legitimou o aparecimento da investigação científica e filosófica em torno do exercício, da atividade física, da motricidade, ou do homem em movimento (p.74)

Tal investigação científica e filosófica gerou a compreensão de que possuímos como características uma infinidade de atividades expressivo-comunicativas que possuem significados e sentidos variados, mas que tem a similaridade de terem sido construídas em diferentes momentos da história como respostas às necessidades humanas à época.

No entanto, não é uma tarefa simples assimilar a compreensão ampliada descrita acima e presente no conceito de cultura corporal (de movimento) e, ao mesmo tempo, construir um planejamento pedagógico e uma didática que as materialize no cotidiano das aulas de Educação Física. Nesse sentido, é necessário buscar subsídios em propostas pedagógicas alinhadas à visão de mundo e à função

social da educação e da escola. Dentre essas propostas, destaca-se a pedagogia crítico-superadora, como fonte de embasamento teórico para o desenvolvimento da metodologia de ensino do professor.

A pedagogia crítico-superadora se caracteriza como um elemento superador, propondo uma reformulação da educação, com a intenção de relacionar a prática pedagógica com a realidade social, proporcionando aos alunos instrumentos necessários para que possam transformar suas próprias realidades. Além disso, procura-se transformar o ambiente escolar por meio de uma política renovadora de sociedade, que compreenda como superação a luta de classes, e tenha como base as transformações provenientes da classe trabalhadora, como se pode inferir do Coletivo de Autores (1992):

Defendemos para a escola uma proposta clara de conteúdos do ponto de vista da classe trabalhadora, conteúdo este que viabilize a leitura da realidade estabelecendo laços concretos com projetos políticos de mudanças sociais (p. 42)

Como objetivo do processo educativo, a tomada de consciência deve contribuir para o aprofundamento acerca da história do homem em sociedade, de seus desafios desde a infância até a idade adulta implicando na aprendizagem do processo de transformação do mundo e sua interação com o homem. Essa interação é denominada cultura.

A cultura corporal em sua vertente crítica necessita explicar a diversidade dos campos que a compõe. Portanto, cabe à Educação Física incentivar, no ambiente escolar, formas de compreender e explicar como criticamente pode-se construir um conhecimento através de conteúdos que, segundo Darido (2005), são:

[...] meios pelos quais o aluno deve analisar e abordar a realidade de forma que, com isso, possa ser construída uma rede de significados em torno do que se aprende na escola e do que se vive. Desse modo, junto com as considerações importantes como a relevância social do conteúdo é apontada a preocupação em se trabalhar com os conteúdos escolares nas três dimensões: atitudinal, conceitual e procedimental (p. 6).

E para que esta prática pedagógica ocorra é necessário que sejam propostas formas de fazer com que o aluno compreenda o porquê de tais práticas dentro das aulas de Educação Física. Também é necessário fazer com que o aluno compreenda como o esporte como conteúdo, que será abordado no próximo

capítulo, se relaciona com o sistema no qual a sua família, a sua rotina e a sua escola estão inseridos, para que esta prática vá além do ambiente escolar. Como cita Da Silveira e Pinto (2001), é necessário, portanto, que o professor de Educação Física trabalhe:

[...] a partir da realidade vivida pelo aluno (na rua, nos clubes, nos parques, na televisão) e dela extrair conceitos, preconceitos, curiosidades e dúvidas que sirvam de base para o estudo e a construção de um conjunto de conhecimentos e vivências que expliquem e deem sentido às práticas corporais dentro e fora da escola. (p.140)

Deste modo, é possível criar uma maneira na qual durante o ano letivo as aulas de Educação Física possam se tornar um espaço de conhecimento do próprio corpo em sua integralidade. Para que isso ocorra, devem ser criadas vivências prático-teóricas capazes de gerar uma análise que possa ir além do esporte pelo esporte e que mostre que a cultura corporal está inserida em um contexto histórico de construção do patrimônio cultural humano. Tendo em vista tal contexto, é necessário que os conteúdos ministrados, que serão discutidos no próximo capítulo, sejam referências para a construção do conhecimento que se espera social e pedagogicamente, bem como presente na legislação vigente.

3.3. O esporte como conteúdo da Educação Física Escolar.

Conforme já citado anteriormente nesse trabalho, no período que sucedeu o término da Segunda Guerra Mundial, surgiram novas tendências no sistema educativo, o que acabou gerando a implementação do “Método da Educação Física Desportiva Generalizada”, tornando o esporte um forte integrante da Educação Física Escolar.

Foi então que, com o início da Ditadura Militar, o esporte passou a ser ainda mais fortalecido nas aulas de Educação Física escolar. Porém, cabe ressaltar que o esporte chega às escolas sem se adequar a realidade escolar, fazendo do ambiente educativo uma extensão da instituição esportiva, tornando o professor um treinador e o aluno um atleta. Isso se deve ao fato de que os conteúdos ministrados tinham, exclusivamente, como objetivo a constante busca pela eficiência e a eficácia, tornando as aulas de Educação Física excludentes e de metodologia puramente tecnicista, para assim alavancar o desempenho do país em competições internacionais.

Com isso, ocorreram mudanças de caráter procedimental nas aulas de Educação Física, que fomentaram a substituição do Método Desportivo Generalizado para o Método Esportivo, conforme identifica Betti (1991).

Porém, conforme Bracht (1999, p. 76, *apud* BARROSO E DARIDO, 2006, p. 104), essa:

[...] mudança de conteúdo da Educação Física, de ginástica para esporte, não alterou a essência da disciplina, pois os princípios eram os mesmos e o núcleo central era a intervenção no corpo (máquina) com vistas ao seu melhor funcionamento orgânico.

A maneira como o esporte foi inserido na Educação Física passou a ser questionada pelo Coletivo de Autores (1992) quanto à utilização das suas regras e normas, anteriormente restritas aos ambientes competitivos, no âmbito da Educação Física escolar. Tendo como consequência a incorporação de princípios como o de performance, comparação de resultados e identificação e formação de futuros atletas.

Ainda para o Coletivo de Autores (1992), o esporte deve ser tratado a partir da realidade escolar, sendo utilizado assim como um meio para a metodologia de

ensino, e não como um fim em si mesmo, pois com isso não haveria necessidade de inserir nas aulas os regulamentos e padrões esportivos.

Outro autor que reforça os questionamentos quanto à utilização do esporte com suas características de rendimento no ambiente escolar é Kunz (1994).

O esporte ensinado nas escolas enquanto cópia irrefletida do esporte de competição ou de rendimento, só pode fomentar vivências de sucesso para a minoria e o fracasso ou vivências de insucesso para a maioria. Esse fomento de vivências de insucesso ou fracasso, para crianças e jovens, em um contexto escolar é, no mínimo, uma irresponsabilidade pedagógica por parte de um profissional para ser professor (p. 125).

Diante dessas constatações, procura-se discutir a respeito da função do esporte como conteúdo pertencente ao contexto escolar. De acordo com Bracht (2000), a “crítica ao esporte, principalmente ao de rendimento, no sentido de seu papel educativo no âmbito escolar, acaba por se instalar uma série de mal-entendidos e equívocos” (p.16).

Então, no sentido de esclarecer a respeito do cunho crítico da Educação Física escolar e fundamentar o trabalho do professor de Educação Física diante de tantos discursos que a dividem, a pedagogia crítica, com objetivo de superar e adequar tais visões, busca uma concepção clara de homem e sociedade. Ao mesmo tempo, propõe que o esporte em seu pressuposto é algo histórico-social e representa a sociedade em diversos aspectos, além de ser fruto de suas transformações e determinações. Como descreve Bracht (2000):

Criticar o esporte ficou sendo entendido como uma manifestação de alguém que é contrário ao esporte no sentido lato. [...] Ao contrário, se pretendemos modifica-lo, é preciso exatamente o oposto, é preciso trata-lo pedagogicamente (p.16).

Além disso, a análise crítica do esporte pode cometer o equívoco teórico de reproduzir uma leitura dualista e superficial. A partir dessa visão restrita, o esporte assumiria tão-somente dois papéis: o primeiro diretamente ligado ao espetáculo, e por isso, fundamentado em uma técnica rígida inerente ao alto rendimento e performance, ao passo que de outro lado haveria a ludicidade, respeitando o contexto em que o atleta está inserido, seus anseios e dificuldades.

Entretanto, há outras construções teóricas que vão apontar para incapacidade de que o esporte, como conteúdo da Educação Física escolar, seja

reduzido a uma leitura dualista. Uma dessas contestações baseia sua argumentação na problematização do elemento técnico. A técnica quando não é vista como um fim em si mesma, pode ser um importante fator de inserção dos alunos às práticas esportivas, como cita Vaz (2001):

[...] são fundamentais para um melhor desempenho, fazendo com que dominemos melhor o próprio corpo em movimentos firmes e eficientes, as vezes surpreendentes, outras tantas admiráveis. [...] No esporte o instrumento técnico por excelência é o próprio corpo, de forma que é ele que deve ser dominado, treinado e funcionalizado para os fins que se procuram (p. 92).

Em outras palavras, pode-se inferir que o esporte, que tem como base a técnica, pode ser utilizado na escola como ferramenta de integração, pois procura diminuir as diferenças que o próprio evidencia quando expõe os alunos à prática pedagógica. Diferenças essas que são resultado das diversas vivências anteriores dos próprios alunos. Sendo assim, a técnica proveniente do esporte pode ser utilizada para que se obtenha uma prática sem exclusões ou separações nas aulas de Educação Física escolar.

Outro exemplo da necessidade de ir além de uma análise baseada em uma dualidade superficial está na afirmativa: “Esporte é saúde”. Pois se sabe que a performance esportiva e sua constante busca pelo alto rendimento exigem muito além de onde o corpo pode ir. Isso faz com que os atletas de alto rendimento sejam submetidos a medidas que vão contra os ideais de saúde pública (ampliada). Questionar essa contradição é ser crítico, entendendo o caráter dialético do esporte, mas sem negá-lo.

Principalmente no que se refere ao conteúdo esporte da Educação Física escolar e o voleibol como parte disso, supõe-se que a prática do mesmo está ligada ao rendimento e que não há outras formas de vivenciá-lo e desenvolvê-lo a não ser pela competição. Essa compreensão torna as modalidades esportivas ensinadas na escola, mais especificamente o voleibol, em simulacros da referência dada pelo rendimento. Esse tratamento também é reforçado pela ideia que leva a crer que há outra divisão que condena o esporte como conteúdo da Educação Física, na qual o que está ligado ao rendimento mecaniza, racionaliza e manipula, e o que está ligado ao lúdico liberta, humaniza e satisfaz.

Ao contrário dessa ideia dualista, entende-se que a técnica está ligada ao esporte de diversas formas e deve ser utilizada como o meio para estabelecer sentido à prática. Portanto, segundo Bracht (2000), o que se espera do pensamento crítico a respeito do esporte é: “O ensino de destrezas motoras esportivas dotadas de novos sentidos, subordinados a novos objetivos/fins, a serem construídos junto com um novo sentido para o próprio esporte” (p.16). Além disso, Vaz (2001) propõe que na impossibilidade de ignorar o esporte como conteúdo nas aulas de Educação Física e conferindo seus paradoxos, não se deve:

[...] deixar de considera-lo em suas múltiplas dimensões, observando que o conhecimento a ser trabalhado a partir do conteúdo esporte não pode equiparar-se, simplesmente, ao aprendizado pratico das modalidades, nem às informações relativas às regras e táticas de jogo (p.95).

E para integrar tais conceitos e reflexões à prática pedagógica, o esporte deve estar inserido enquanto atividade escolar, juntamente com as danças, as lutas, os jogos e as ginásticas, sem deixar de promover a ligação com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e o Projeto Político-Pedagógico da escola.

De acordo com os PCN's (1997), por exemplo, a Educação Física escolar deve promover discussões importantes sobre aspectos éticos e sociais, além de permitir:

[...] que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. Além disso, esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não-preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que dele fazem parte (p. 24).

A importância das discussões que podem ocorrer nas aulas de Educação Física se deve principalmente pelo fato de obter do aluno e da sociedade que o cerca partes integrantes na construção do conhecimento. Além disso, as discussões também valorizam e oportunizam o contato com as diversas vertentes da Educação Física, o que pode agregar ainda mais valores e habilidades.

Ainda em relação às questões da estrutura curricular da Educação Física escolar, podem ser levadas em consideração as propostas do Currículo em Movimento do Distrito Federal, que sugere, por exemplo, que:

na organização de objetivos propostos do trabalho pedagógico, o professor deve buscar equilíbrio entre objetivos e conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, visando atender o desejado desenvolvimento integral e consequente humanização do estudante (SEDF, [2013], p. 73).

Com isso, deve-se levar em conta que os conteúdos da Educação Física Escolar no Distrito Federal são basicamente orientados, diretamente pelo Currículo em Movimento e indiretamente pelos PCN's (ainda que a adesão a este último seja opcional), que buscam direcionar o trabalho do professor em cada etapa de ensino e que, tecnicamente, são capazes de contemplar de diferentes formas os aspectos físicos, psicológicos, afetivos e sociais dos alunos. Deste modo, eles reforçam a visão de que o aluno é parte de uma sociedade, que seu movimento é uma resposta a um estímulo social e que com o acompanhamento do professor de Educação Física ele poderá analisar criticamente sua maneira de agir dentro e fora do ambiente escolar.

De acordo com o Currículo em Movimento, elaborado pela Secretaria de Educação do Governo do Distrito Federal, o corpo humano é:

“[...] um sistema integrado que interage com o ambiente e reflete a história de vida do sujeito. O principal enfoque, ao tratar o corpo humano e a saúde, é ter maior conhecimento do próprio corpo e percepção das necessidades biológicas, afetivas, sociais e culturais em todas as fases do desenvolvimento.” (p.114)

Nessa mesma ideia, os PCN's também abordam o tema e reforçam o pensamento de integralidade do aluno, no trecho que dizem que:

O corpo é compreendido como um organismo integrado e não como um amontoado de “partes” e “aparelhos”, como um corpo vivo, que interage com o meio físico e cultural, que sente dor, prazer, alegria, medo etc. Para se conhecer o corpo abordam-se os conhecimentos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e bioquímicos que capacitam a análise crítica dos programas de atividade física e o estabelecimento de critérios para julgamento, escolha e realização que regulem as próprias atividades corporais saudáveis, seja no trabalho ou no lazer (p. 36).

Sendo assim, o esporte deve direcionar o trabalho educativo a partir das manifestações que ele traz, além de identificar pontos positivos e negativos da turma e com isso trabalhar a cada dia um novo olhar procurando dar sentido à prática, seja ela social ou técnica. Bracht (2000) em sua discussão entende que:

[...] o esporte tratado e privilegiado na escola pode ser aquele que atribui um significado menos central ao rendimento máximo e à competição, e procura permitir aos educandos vivenciar também formas de prática esportiva que privilegiem antes o rendimento possível e a cooperação (p.19).

Diante desse contexto, torna-se necessária uma discussão sobre a questão do esporte como ferramenta para a Educação Física escolar, além da problematização acerca da realidade vivida pelos alunos nas aulas de Educação Física do Distrito Federal. Com isso, pretende-se também responder questões ligadas ao caminho percorrido pelos atletas do alto rendimento e a importância da Educação Física na trajetória dos mesmos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como forma de analisar os fatores que influenciam os atletas a escolherem o voleibol de alto rendimento do Distrito Federal e se os mesmos tem relação com os conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física escolar, optou-se por realizar uma pesquisa de campo em uma equipe que pudesse representar, ao menos de uma maneira pontual, o universo das equipes de alto rendimento do DF.

Depois da escolha do clube, que possui duas equipes (infanto-juvenil e juvenil), e através da pesquisa realizada com um total de 23 atletas, os dados colhidos foram tabulados e dispostos em gráficos com intenção inicial de facilitar a visualização das informações e, posteriormente, identificar padrões de resposta, bem como comportamentos comuns. A análise desses dados foi realizada à luz do referencial teórico apresentado no capítulo anterior, além dos objetivos e hipóteses elencados na introdução deste trabalho.

A primeira observação sobre os dados levantados foi a constatação que a maioria dos atletas busca o alto nível do voleibol motivados pela perspectiva de que podem encontrar no esporte o único, ou o mais provável, caminho profissional, e que isso, conseqüentemente, abriria a possibilidade de mudança em sua realidade social. A título de exemplo, na pergunta discursiva que questionava: “Você acha importante que a escola dê incentivo à prática de esporte para formar atletas para o alto rendimento?”, todos os atletas que responderam acharam importante o incentivo e a maioria das justificativas das respostas girou em torno da oportunidade de mudança de vida.

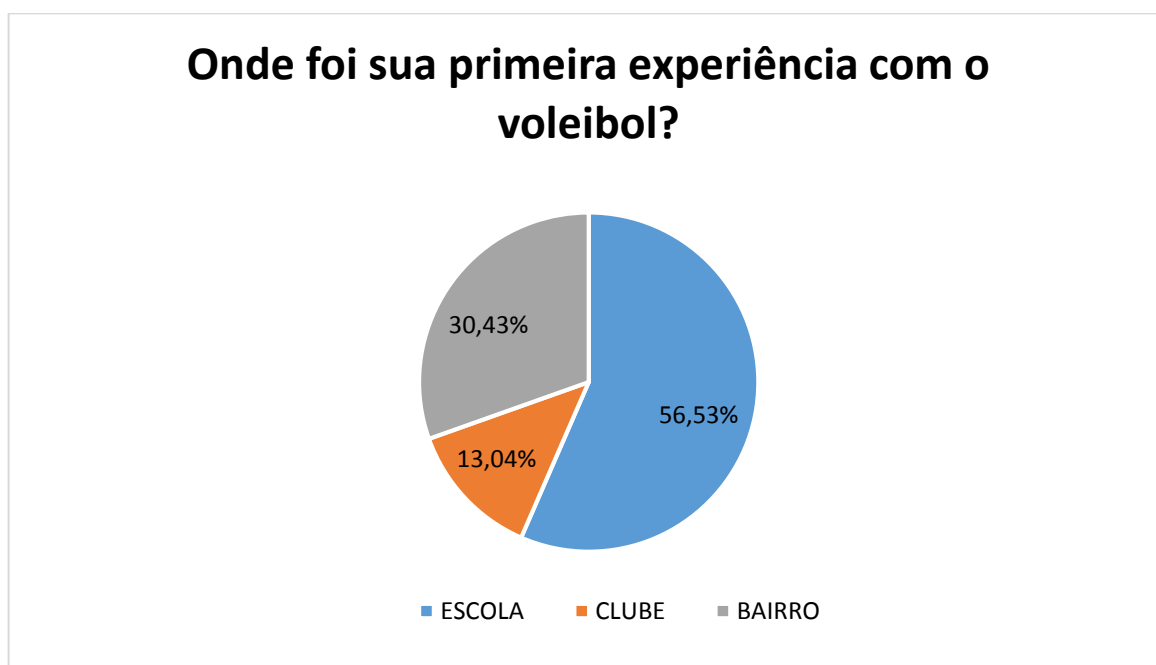
Tendo em vista que a maioria dos atletas acredita que o incentivo da escola é importante para a chegada ao alto rendimento e que esse caminho pode ser um instrumento de ascensão social, surge a segunda questão abordada na discussão dos dados. A pergunta era: “Onde foi sua primeira experiência com o voleibol?”. De acordo com o Gráfico 2, a maioria dos atletas respondeu que a primeira experiência foi na escola (56,52%). Uma parte menor dos atletas teve a primeira experiência no clube (30,43%) e apenas uma pequena parte teve no bairro (13,04%).

Isso levou a constatação de que, além de darem importância ao incentivo da escola, os atletas realmente tiveram a primeira experiência no ambiente na escolar,

do que se pode inferir que o papel da escola na escolha dos atletas é consideravelmente relevante.

Esses dados reproduzem comportamento semelhante ao apurado no Diagnóstico Nacional do Esporte (DIESPORTE), realizado pelo Ministério do Esporte em 2013, recente e parcialmente publicado. No referido estudo, há a informação de que 54,7% da população brasileira teve seu primeiro contato com o esporte na Escola/Universidade, enquanto 13% por meio de instituições privadas, tais como, clubes.

Gráfico 2 - Primeira experiência com voleibol dos atletas entrevistados



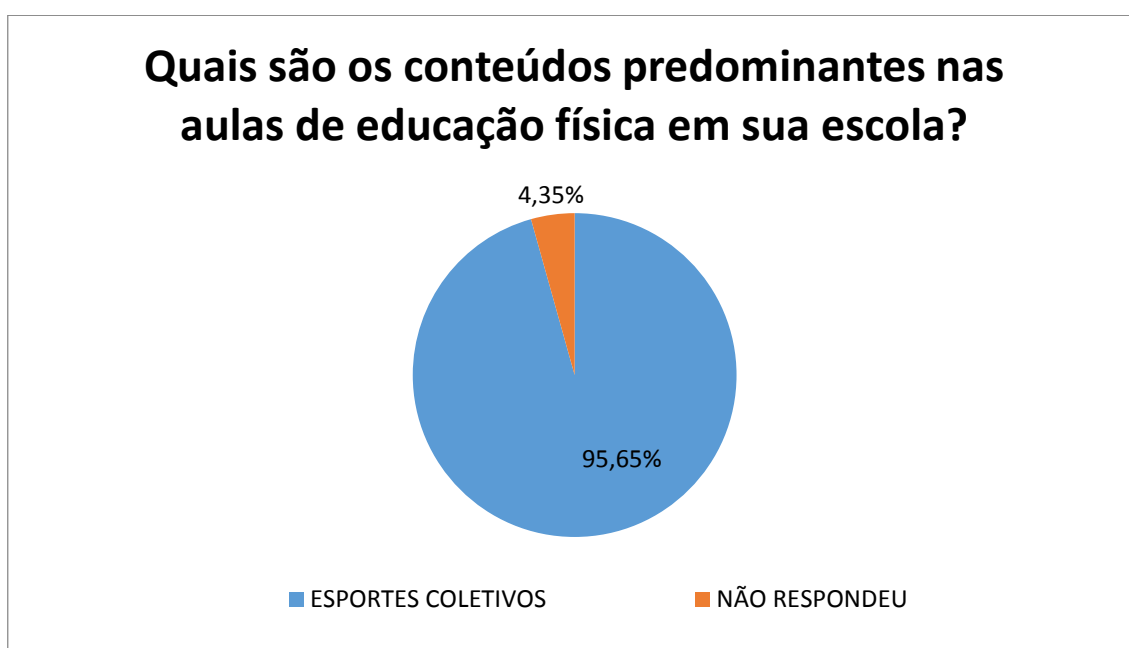
Elaboração própria.

Tal constatação se deve provavelmente à somatória de dois fatores. O primeiro diz respeito a uma questão histórica relativa à marcante presença do conteúdo esportivo nas aulas de Educação Física escolar, sobretudo os esportes coletivos mais tradicionais, tais como, voleibol, handebol, basquete e futsal. Essa informação é confirmada pelas respostas dos estudantes/atletas entrevistados, pois 96,65% responderam que basicamente só tiveram como práticas em suas aulas as modalidades citadas – vide Gráfico 3.

O segundo elemento diz respeito a uma crise atual de associativismo em comparação a uma exacerbação da perspectiva individualista, tal conjuntura alcança

entidades coletivas das mais diferentes naturezas. No caso dos clubes e associações esportivas, isso gera uma dificuldade para manter um quadro de associados permanente e que, conseqüentemente, garanta uma saúde financeira necessária à construção de uma infraestrutura logística e física adequada aos objetivos de detecção e revelação de futuros atletas. Não por acaso muitos clubes optam pelo caminho da terceirização dos produtos e serviços ligados às atividades físicas e esportivas.

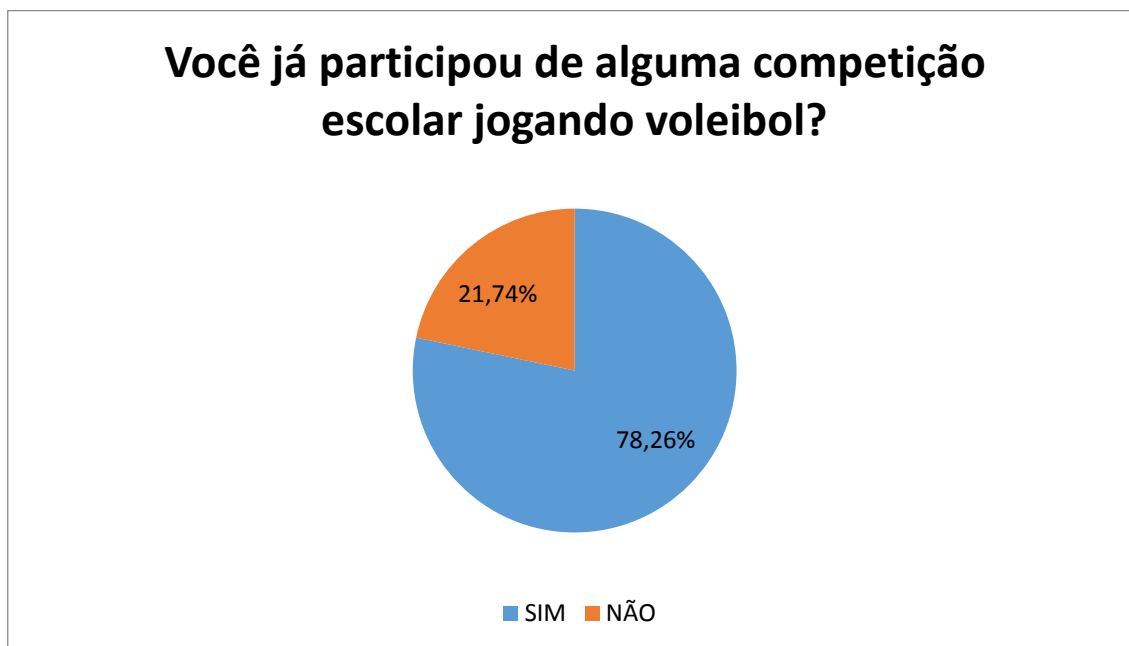
Gráfico 3 - Conteúdos predominantes nas aulas de Educação Física dos atletas da APCEF.



Elaboração própria.

O Gráfico 3 reforça a presença do processo de esportivização da aula de Educação Física, denunciado por Kunz (1994), Bracht (2000) e Betti (2002). A hegemonia do conteúdo esportivo acaba criando um ambiente que simula o treinamento no espaço pedagógico, além de incentivar que esses conteúdos sejam ministrados para fins de competição. Isso pode ser constatado através do Gráfico 4, no qual é possível observar que quase 80% dos alunos já participaram de competições de voleibol através da escola.

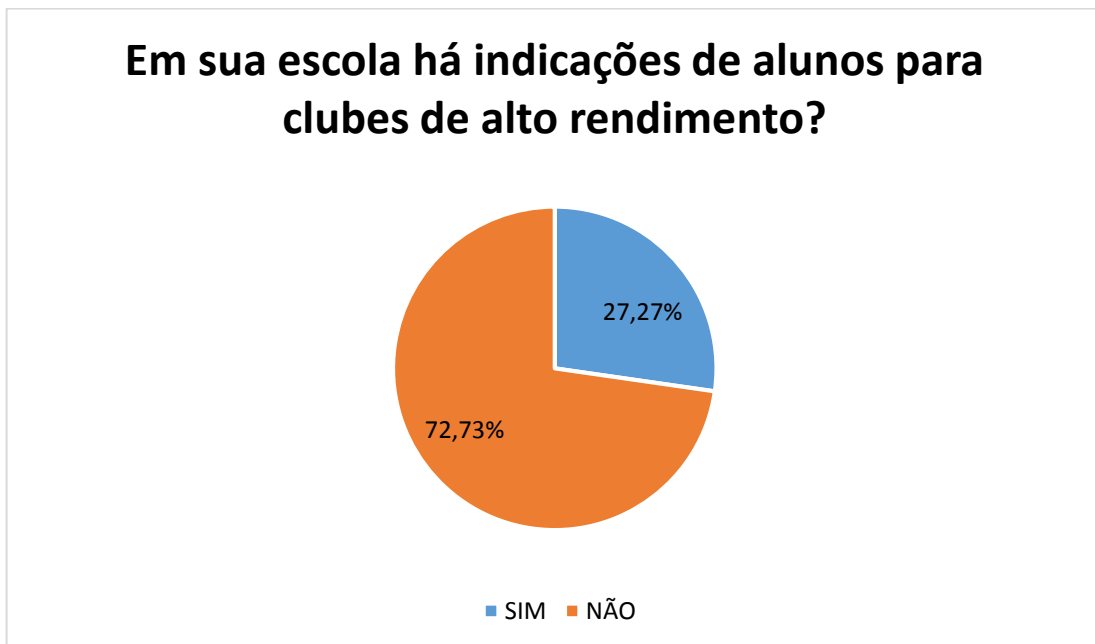
Gráfico 4 - Proporção de atletas que participaram de competições escolares de voleibol



Elaboração própria.

Porém, essa proposta de priorização do esporte coletivo seguindo os parâmetros do treinamento para o rendimento esportivo nas aulas de Educação Física, mesmo do ponto de vista da organização piramidal e seletiva, acaba sendo subaproveitada. Conforme é possível observar no Gráfico 5, quase 70% dos atletas afirmam não terem sido indicados/encaminhados ao clube pela escola. Ou seja, a opção pela priorização ao conteúdo esportivo, além de limitar o contato com outros conteúdos da cultura corporal, também não se demonstra eficaz como ponto de partida (detecção de talentos esportivos) da cadeia produtiva do esporte de rendimento, uma vez que não há uma articulação entre o sistema esportivo escolar (de competição) e o sistema esportivo dos clubes.

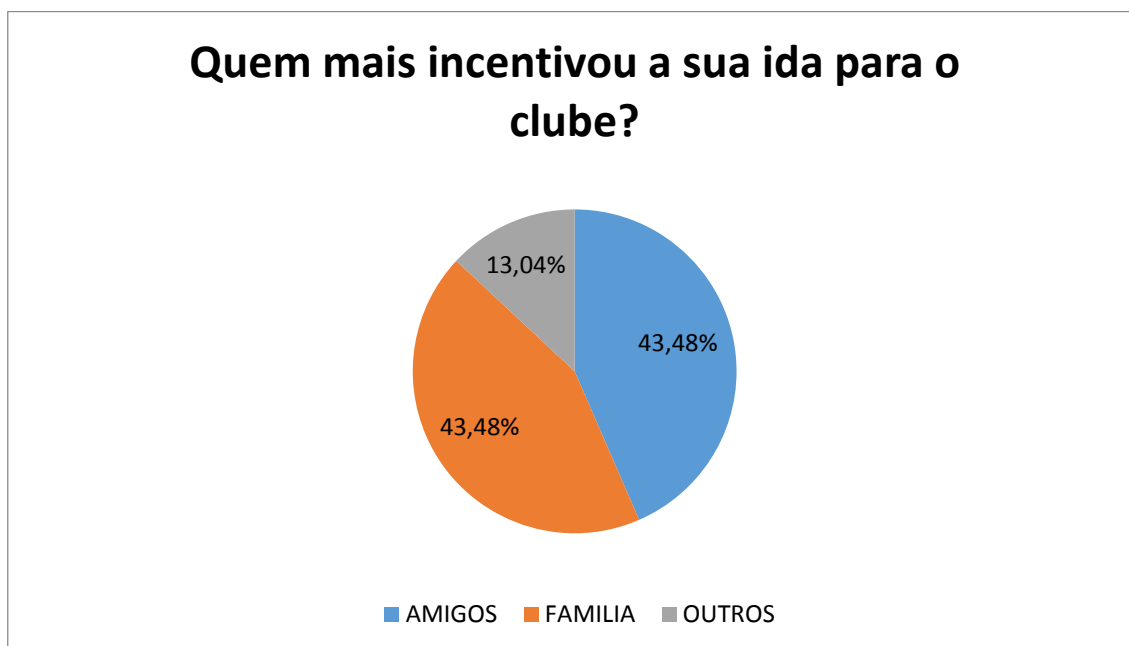
Gráfico 5 - Proporção de atletas que tiveram indicações da escola para o alto rendimento



Elaboração própria.

Cria-se, portanto, uma situação, em certa medida, paradoxal. As aulas de Educação Física escolar priorizam o conteúdo esportivo e ao ministrá-lo se parametrizam pela natureza competitiva e pela metodologia do treinamento, mas não conseguem se comunicar e alimentar os clubes esportivos responsáveis pelos primeiros passos desse sistema competitivo. Um dado – mesmo insuficiente - que demonstra esse paradoxo e a “ineficiência” da escola dentro do modelo piramidal do esporte de rendimento diz respeito à falta de indicações ou incentivo por parte da escola no entendimento dos atletas/estudantes. De acordo com os entrevistados, eles acabam buscando incentivos em outros âmbitos. Tal afirmação pode ser evidenciada através do Gráfico 6, no qual é possível observar que mais de 80% dos alunos respondeu terem sido incentivados pela família e pelos amigos.

Gráfico 6 - Proporção entre os incentivos que os atletas obtiveram para ida ao clube



Elaboração própria.

Com base nas informações coletadas e nos gráficos apresentados, é possível aprofundar a discussão em torno não só dos dados, mas também em relação ao que foi levantado como relevante no referencial teórico e os possíveis desdobramentos.

Como foi referenciado neste trabalho, a Educação Física escolar desde o seu nascimento busca promover pedagogicamente diversas maneiras de tratar a cultura corporal. Este conhecimento, como já citado neste estudo, vai muito além do saber fazer, tendendo mais para a realização de uma leitura da realidade social da turma e a construção de uma base teórica capaz de ultrapassar as capacidades cognitivas de cada aluno. Porém, como é possível observar nos resultados da pesquisa, a experiência dos alunos/atletas na aula de Educação Física se reduziu a apenas uma extensão da instituição esportiva, sobretudo de determinados esportes mais tradicionais.

O esporte como único conteúdo da Educação Física escolar é um assunto abordado em diversas bibliografias e não é entendido como o caminho ideal para se tratar pedagogicamente o ensino do movimento humano. Além de limitar o conhecimento em técnicas esportivas e regras de competição, o esporte como conteúdo único reforça um entendimento equivocado – mas presente no senso comum – de que a Educação Física é sinônimo do esporte, sendo este a única

maneira de se trabalhar nesta disciplina. Isso, além de ser uma visão completamente errônea da Educação Física e sua proposta como disciplina pedagógica, cria um ambiente de treinamento que vai contra a ideia básica inserida no contexto escolar de que deve ser gerado um espaço diverso e acolhedor no qual todos tenham as mesmas oportunidades.

Porém, o esporte quando tratado como uma ferramenta e não como fim em si mesmo pode ser utilizado para outros fins pedagógicos e até mesmo sociais, sendo necessário apenas ser tratado pedagogicamente na sua utilização. Esse tratamento requer estudos e deve gerar uma discussão em sala de aula com a intenção de promover o conceito de cultura corporal como eixo fundamental na formação dos alunos. Além disso, deve ser aprofundado na questão da cultura, de valores e da promoção de pensamentos críticos, que farão do esporte uma parte de um sistema social que vai além do ambiente escolar.

A proposta de incentivar o esporte na escola, quando trabalhado pedagogicamente, pode despertar o interesse nos alunos para a prática profissional, mas esse não pode e não deve ser o papel da Educação Física escolar.

De outro lado, a prática esportiva na escola pode ser o momento de criação do gosto pela atividade física esportiva, construindo um hábito que se prolongue por toda a vida do estudante e que, conseqüentemente, contribua para a promoção e prevenção da saúde desses sujeitos.

Ademais, é importante destacar que em ambos os casos acima não se deve deixar de lado a necessidade de construir a capacidade crítica e reflexiva sobre o fenômeno esportivo como construção humana e social. Para que o esporte possa funcionar como um aliado ao professor de Educação Física, é necessário inicialmente integrar o esporte a conceitos e reflexões pedagógicas e assim evidenciar por meio desses dados possíveis soluções para questões como a especialização precoce, o tecnicismo exacerbado e a esportivização das aulas de Educação Física.

Tendo em vista as possíveis contribuições do esporte na Educação Física, sem torná-lo único e exclusivamente seu fim, é necessário fazer também outros questionamentos que vão além dos benefícios e que podem apontar os problemas de usá-lo como única abordagem em aula. Uma questão que se deve ponderar é justamente saber quais outras vivências dentro da Educação Física foram

esquecidas para dar lugar a treinamentos no intuito de categorizar e segregar os alunos com maior habilidade para a prática. Neste caso, a questão vai além e abre espaço para discutir a responsabilidade pedagógica do professor de integrar e socializar, tendo em vista que este é o momento em que os alunos conseguem trazer ainda mais abertamente os seus anseios, suas dificuldades, seus problemas, entre outras percepções que muitas vezes dentro da sala de aula não são tão explícitas.

Ainda em relação a esse assunto, deve-se questionar também se a aula de Educação Física estiver voltada para a competição e a seleção dos mais aptos, como deve ser a atitude do professor em relação aos que não correspondem às expectativas do esporte, seja física ou psicologicamente.

Essas variantes descrevem a realidade da Educação e devem ser tratadas ainda na escola, pois em muitos casos é a única forma que os alunos possuem de receber orientação adequada, fazendo com que esses valores sejam levados para fora da escola no intuito de serem agregados à sociedade por meio de atitudes de civilidade. Porém, quando este espaço se perde em meio a repetições, o movimento humano se torna apenas movimento, sendo que o termo “movimento humano” vai muito além e detém um sentido, uma intenção e um objetivo social bem determinados. Esse movimento é universal e é responsabilidade do professor em sua função pedagógica mostrar para todos como tal movimento foi sendo construído ao longo dos anos, atravessando diversas sociedades e culturas até chegar onde está. Além disso, precisa mostrar também como se deve inserir criticamente este movimento em seu cotidiano para que ele não seja algo que vá alienar a sua prática.

Ainda falando do trato esportivo dado à Educação Física ao longo dos anos, deve-se promover uma discussão em torno de onde se pretende chegar com o esporte dentro da sala de aula. Isso por que a resposta de quase 97% dos atletas é que as aulas de Educação Física possuem como conteúdo predominante os esportes coletivos e isso revela um cenário preocupante, pois se sabe que no currículo da Educação Física existem diversas maneiras de tratar outros conteúdos da cultura corporal. E indo além do currículo, pode-se questionar também que na monopolização das aulas pelo esporte, perde-se a oportunidade de discutir sobre determinados assuntos que transcendem o conteúdo obrigatório, mas que tem

grande relevância por estarem presentes nas aulas de Educação Física como obesidade, bullying ou deficiências da turma.

A Educação Física, em sua essência, visa justamente o trabalho de transformação do aluno, que entra na escola sem saber contar ou escrever, e tem por direito sair, tanto detentor de todo o conhecimento previsto na legislação, quanto cidadão crítico capaz de estar na sociedade sabendo o seu papel e seu poder de ir contra as imposições do sistema capitalista, como por exemplo, a repetição de movimentos sem qualquer sentido em si a não ser a produtividade em série.

Outro dado preocupante levantado neste trabalho é que cerca de 80% dos atletas responderam que já participaram de competições de voleibol dentro do ambiente escolar, e essa informação só reforça a ideia de que talvez o momento que deveria ser pedagógico e capaz de gerar vivências importantes para a formação dos alunos está sendo utilizado para a especialização do voleibol e suas regras de competição nos moldes do alto rendimento sem qualquer adaptação ou trato pedagógico.

Além disso, o que se questiona também a respeito deste dado são quais as contribuições que a Educação Física como componente da grade curricular, se baseando nos PCN's, no Currículo em Movimento e na Lei 9394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, está fornecendo aos alunos, pois sabe-se que é esperada uma abordagem mais abrangente dos elementos da cultura corporal. Por isso, deve-se primeiramente trabalhar para que o que se ensine na Educação Física escolar esteja de acordo com as leis e ir além dos mecanismos da sociedade capitalista que promove cada dia mais o rendimento fazendo com que o trabalho do professor, nesta visão, se torne o de um treinador e que para receber seus aplausos tenha que trabalhar para gerar apenas atletas criadores de modas e estereótipos, e não cidadãos.

Porém, mesmo com todo esse tratamento dado ao esporte e sua exclusividade em aulas, um dado obtido nesse estudo acaba mostrando que existe uma contrariedade em relação ao incentivo ao esporte, pois 70% dos atletas responderam que a escola não dá incentivo a sua entrada no alto rendimento, o que levanta a questão de que talvez a esportivização na escola não garanta que aqueles que foram adiante neste caminho cheguem onde deveriam e isso pode gerar a desistência da maioria dos alunos que ao longo do ano letivo deram seu máximo na

intenção de dar continuidade no esporte. Corrobora com nossa hipótese outro dado do DIESPORTE, o qual demonstra que o maior percentual de abandono às atividades físicas e esportiva encontra-se na faixa etária dos 16 a 24 anos, sendo de 43,3% para os homens e 46,8% para as mulheres.

Outro dado que confirma essa ideia é a resposta dos atletas na questão do incentivo que tiveram para chegarem ao alto rendimento. A maioria deles respondeu que foram incentivados ou pela família ou pelos amigos, com o que é possível inferir mais uma vez que não houve incentivo por parte da escola.

O que se propõe então é ao despertar o olhar dos alunos para o esporte, trata-los corretamente com treinamento adequado fora do horário de aula, e assim colaborar no caminho para que este treinamento de iniciação não seja desperdiçado, pois como já foi tratado, além de atleta, este aluno deve sair da escola capaz de levar tanto a técnica quanto o conhecimento de como essa técnica o fará ser ainda melhor em outras quadras. Além disso, deve-se ter uma relação boa entre a escola e os clubes de alto rendimento que poderão acolher os alunos que se destacarem e com isso facilitando essa ponte entre a escola e o clube.

5. CONCLUSÃO

De acordo com os dados obtidos neste trabalho e através da discussão realizada em torno dos mesmos, com o respaldo do referencial teórico também apresentado, conclui-se primeiramente que o esporte coletivo está inserido no contexto da Educação Física escolar de uma maneira muito influente.

A primeira informação que se obteve no decorrer do trabalho e que corrobora com a ideia do quão influente é o esporte coletivo no processo educacional é que a maioria dos atletas do clube em questão vê no voleibol profissional uma oportunidade de ascensão social e melhoria na qualidade de vida. Essa correlação não deve ser totalmente descartada, porém é preciso analisar profundamente até que ponto é papel da escola proporcionar por meio das aulas de Educação Física esse tipo de pensamento.

Outro ponto que está ligado à influência do esporte coletivo na Educação Física é que para a maioria dos atletas entrevistados o primeiro contato com o esporte se deu na escola, ambiente que também proporcionou o primeiro contato com competições baseadas no alto rendimento. Isso se deve basicamente ao fato de que as aulas de Educação Física dos atletas participantes da pesquisa foram únicas e exclusivamente pautadas na aprendizagem e prática do esporte coletivo.

Cada esporte determinou sua influência e tomou o lugar dos demais conteúdos da cultura corporal e possíveis de serem trabalhados nas aulas de Educação Física. Porém, o que se pode detectar também com a discussão desse trabalho é que, apesar da importância dada ao esporte, os alunos ao saírem da escola não recebem o incentivo adequado para continuar no esporte por parte da mesma. Sendo assim, essa predominância não tem uma explicação justificável, tendo em vista que o objetivo da Educação Física é tratar dos conteúdos da cultura corporal para que ao final do ciclo escolar o aluno seja capaz de traçar seus próprios objetivos na sociedade, de acordo com uma leitura crítica e uma atitude autônoma perante a realidade.

Outra questão que se faz pertinente ainda em relação ao esporte coletivo nas escolas e sua predominância é justamente sobre conteúdos, tais como, danças, lutas, artes circenses e jogos populares, que são negligenciados em detrimento dessa abordagem esportivizada na Educação Física. Isso por que neste caso torna-

se necessário discutir com os professores sobre os benefícios culturais, sociais e motores que esta diversidade de conteúdos pode proporcionar, pois quanto mais diversas as vivências em aula maior será a bagagem que os alunos levarão para sua vida fora do ambiente escolar.

Além disso, sabe-se que dentro da Educação Física existem inúmeras maneiras de trabalhar o movimento humano, visando acolher todos os alunos, respeitando os seus limites e dando autonomia para levar os ensinamentos adquiridos em aula para fora da escola. Sendo assim, de posse dessa premissa, é possível também questionar como são tratados os alunos que não correspondem às exigências do alto rendimento sendo que a ideia principal deve ser sempre a inclusão e não a segregação.

Com base nessas conclusões e nos questionamentos levantados, o que se propõe é que se adote um planejamento diversificado, para que em diferentes momentos do ano letivo todos os alunos consigam por meio da aula de Educação Física entender exatamente o seu conceito e suas propostas como disciplina e vivenciar diferentes práticas que trabalhem a cultura corporal em toda a sua amplitude. Porém, não se deve negligenciar a relevância do esporte como uma ferramenta para esse trabalho da cultura corporal. Sendo assim, como já citado neste trabalho, é importante não se deixar de lado a necessidade de construir a capacidade crítica e reflexiva sobre o fenômeno esportivo como construção humana e social.

Desta forma abre-se espaço para a formação crítica do professor em trabalhar pedagogicamente esta relevância do esporte e entender que ele pode ser usado como meio para o desenvolvimento psicomotor e social do aluno. Porém, para isso deve ser tratado pedagogicamente e não com uma extensão do alto rendimento na aula de Educação Física. Esse tratamento fará da aula um momento de oportunidade para as inúmeras vivências que os alunos podem ter, além de colocar o esporte como um meio e não como um fim.

Diante dessas conclusões e desta proposta, deve-se levar em conta também que este estudo teve como ponto de partida a ideia de que existe uma forte esportivização das aulas de Educação Física escolar, e que essa esportivização está relacionada com o ingresso dos alunos no voleibol de alto rendimento. Portanto, é necessário salientar que através do estudo realizado e por meio das respostas dos

atletas, pode-se inferir que, ao menos no universo pontual e restrito da pesquisa, há certa esportivização das aulas e que existe sim uma relação direta desta com o motivo que levou os atletas a buscarem o alto rendimento, mesmo que eles não tenham tido na escola o incentivo necessário para fazer a ponte entre as aulas e o clube.

Com isso, torna-se necessário levantar alguns pontos que poderão inclusive ser objeto de estudo de novos trabalhos nesse assunto, ainda mais considerando que o universo de pesquisa deste trabalho foi bastante pontual devido a pouca aceitação de outros clubes em participarem do estudo, o que não permitiu estender e generalizar as conclusões do mesmo.

Primeiramente seria necessário ampliar a amostra para avaliar se a relação que identificamos neste estudo é um caso particular ou está presente na Educação Física escolar de todo o Distrito Federal.

Além disso, existem outras questões que precisam ser melhor investigadas em futuros trabalhos, tais como: a influência da instalação física escolar na opção dos professores em ministrar os esportes coletivos tradicionais e a falta de formação dos mesmos para trabalharem com outros conteúdos. Para isso, sugere-se que sejam ouvidos também em uma pesquisa os atores da escola, tais como: diretores, professores e estudantes.

Por fim, deve-se questionar o papel da Educação Física escolar na formação de atletas, pois atualmente esse vem sendo o foco dos conteúdos ministrados, porém ao que se conclui através das bibliografias referenciadas é que a Educação Física não tem por objetivo desenvolver esse papel de formar atletas. E mesmo que os professores abordem o esporte de uma maneira pedagógica, e que essa abordagem gere o interesse de determinados alunos em seguir para o alto rendimento, é necessário questionar se é papel da escola dar o incentivo nessa continuidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991
2. BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 2002, 1.1.
3. BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. *Caderno Cedes*, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 1999
4. BRACHT, Valter. **Esporte na escola e esporte de rendimento**. *Movimento*, v. 6, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000.
5. BRASIL. Ministério do Esporte. **Diagnóstico Nacional do Esporte – DIESPORTE**. Caderno 1. Junho/2015. Disponível em: http://www.esporte.gov.br/diesporte/diesporte_grafica.pdf. Acesso em: 15 de maio de 2017.
6. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
7. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. Coletivo de autores. 1992.
8. DA SILVEIRA, Guilherme Carvalho Franco; PINTO, Joelcio Fernandes. **Educação física na perspectiva da cultura corporal: Uma proposta pedagógica**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 2001, 22.3.
9. DARIDO, Suraya Cristina. **Os conteúdos da Educação Física na escola. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64-79, 2005.
10. ESCOBAR, Micheli Ortega. **Cultura corporal na escola: tarefas da educação física**. *Motrivivência*, n. 8, p. 91-102, 1995.
11. FEDERAL, Distrito. **Currículo em Movimento da Educação Básica**. *Secretaria de Estado de*, 2014.
12. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas, 2010.
13. KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994
14. VAZ, Alexandre F. **Técnica, Esporte, Rendimento**. Movimento. Publicação da Escola de, 2001.

APÊNDICE I: Questionário



QUESTIONÁRIO

Para responder a este questionário o atleta e seus dirigentes deveram estar cientes dos objetivos deste trabalho (autorização dos clubes/termo de consentimento livre e esclarecido), quando menor de 18 anos o atleta deve estar munido da autorização dos responsáveis legais e seus respectivos técnicos (termo de assentimento de menor/autorização do responsável legal).

Brasília, ____ de _____ de 20____.

Gênero: () Masculino () Feminino

Idade: ____ anos.

Escola que estuda: _____.

Equipe que faz parte: _____.

1. Com quantos anos você começou a se interessar pelo voleibol?

- () Antes dos 12 anos.
- () 12 anos.
- () 14 anos.
- () 16 anos.
- () 18 anos.

2. Onde foi sua primeira experiência com o voleibol?

- () Escola
- () Quadras do bairro
- () Clubes
- () Parques

() Outros: _____.

3. Você participa de treinamentos de voleibol na escola, participando de campeonatos?

() Sim

() Não

4. Em sua opinião, a prática das atividades desenvolvidas nas aulas de educação física na escola lhe ajudou a ingressar em um clube?

() Sim

() Não

5. Quais são os conteúdos predominantes nas aulas de educação física em sua escola?

() Esportes Coletivos. Quais? _____

() Esportes Individuais. Quais? _____

() Jogos Cooperativos. Quais? _____

() Outros. Quais? _____

6. Você já participou de alguma competição escolar jogando voleibol?

() Sim

() Não

7. Onde foi a sua primeira experiência com equipe esportiva?

8. Em sua escola há indicações de alunos para clubes de alto rendimento?

() Sim

() Não

9. Quem mais incentivou a sua ida para o clube?

() a família

() os amigos

() a escola

() outros: _____.

10. Você concorda com a indicação de alunos da escola para o esporte de alto rendimento?

() Sim. Por quê? _____

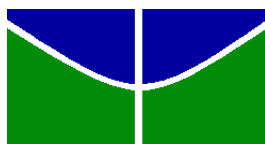
() Não. Por quê? _____

11. Você acha importante que a escola dê incentivo à prática de esportes para formar atletas para o alto rendimento?

() Sim. Por quê? _____

() Não. Por quê? _____

APÊNDICE II: Autorização do Clube



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO CLUBE ASSOCIAÇÃO DO PESSOAL DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO DISTRITO FEDERAL (APCEF)

Para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC de Graduação), no programa de graduação de Educação Física Licenciatura da Universidade de Brasília (UnB), para a obtenção do título de graduado em Educação Física Licenciatura será realizada a pesquisa com o título **A influência da Educação Física escolar no voleibol de alto rendimento no Distrito Federal**, realizado pelo aluno FELLIPE CÉSAR BATISTA CASTRO e orientado pelo professor Dr. PEDRO FERNANDO AVALONE ATHAYDE (matrícula FUB 1070754). Desta forma, viemos por meio deste termo solicitar ao coordenador de esporte/treinador do clube APCEF o senhor (a) _____ a coleta de dados referentes às categorias Infante Juvenil e Juvenil de voleibol deste clube.

Essa pesquisa tem como objetivo observar a relação da Educação Física escolar com o alto rendimento no voleibol, identificar a transição de aluno-atleta e, caso exista essa relação, observar se há relevância da Educação Física escolar para os atletas. A participação dos atletas e dos técnicos se dará por meio de respostas a um questionário, de forma voluntária, onde a identidade dos voluntários não será revelada em nenhuma hipótese e somente o pesquisador e orientador terão acesso a essas informações.

O responsável pela equipe declara estar informado sobre os objetivos e procedimentos a serem realizados nesse estudo. O presente termo contém duas vias de igual teor e forma, sendo que uma delas ficará à disposição da APCEF.

Assinatura do responsável pela equipe/departamento

Assinatura do Pesquisador

Brasília, _____ de _____ de 2017.

APÊNDICE III: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) estudante para participar do estudo sobre a política de esporte educacional no Distrito Federal, sob responsabilidade do estudante **Fellipe César Batista Castro**, com orientação do professor Dr. **Pedro Fernando Avalone de Athayde** (matrícula FUB 1070754), da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília.

A referida pesquisa é parte do Trabalho de Conclusão de Curso de licenciatura em Educação Física. O estudo tem como objetivo *analisar, criticamente, a influência da Educação Física escolar para o Voleibol de alto rendimento*.

Informamos que a sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará em qualquer penalidade. A participação consiste em responder a onze questões de um roteiro de entrevista semiestruturada. Comprometemo-nos a preservar a identidade pessoal dos participantes da pesquisa, uma vez que não haverá divulgação de nomes, mas tão somente a entidade a que representam. Além disso, as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para a produção deste trabalho e não poderão ser repassadas para outras pesquisas.

Diante do exposto, Eu, _____
(**nome do Participante**), reconheço que fui informado pelo pesquisador sobre as condições de realização da pesquisa e aceito fazer parte deste estudo. Ao mesmo tempo, me comprometo a responder ao questionário apenas com informações verídicas.

Brasília, ____/____/2017.

Assinatura do professor orientador

Assinatura do participante

APÊNDICE IV: Termo de Assentimento de Menor



TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

Você esta sendo convidado (a) a participar da pesquisa com o título A influência da Educação Física escolar no voleibol de alto rendimento no Distrito Federal, realizado pelo aluno FELLIPE CÉSAR BATISTA CASTRO e orientado pelo professor Dr. PEDRO FERNANDO AVALONE ATHAYDE (matrícula FUB 1070754). Seus responsáveis permitiram (no parágrafo abaixo) que você participasse desta pesquisa. O objetivo observar a relação da Educação Física escolar com o alto rendimento no voleibol, identificar a transição de aluno-atleta e, caso exista essa relação, observar se há relevância da Educação Física escolar para os atletas. A sua participação não é obrigatória, é seu direito e não há problema em desistir. A pesquisa será realizada no ambiente de treinamento esportivo. Para isso você responderá a um questionário sem fins lucrativos. Os resultados da pesquisa serão publicados sem identificação dos participantes. Caso seja de seu interesse tomar conhecimento do resultado final desta pesquisa, basta que entre em contato com o pesquisador.

Eu _____ aceito participar da pesquisa “A influência da Educação Física escolar no voleibol de alto rendimento no Distrito Federal”. O pesquisador tirou minhas duvidas e meus responsáveis assinaram o termo de Consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do Participante (menor de 18 anos)

Assinatura do pesquisador